

## CARGA AO MAR

Somos dos poucos que não encaram as coisas dessa miserável *actualidade*, que aqui está, palpável, aos olhos de quem a queira examinar, e della dizer lealmente, por falso prisma.

Sem sermos pessimistas, quando nos externamos sobre assumptos que dizem respeito aos publicos interesses—fazemo-lo sem o optimismo rotineiro da *imprensa officiosa*, a que os aulicos chamam *official*, porque—sobre tudo—temos o dever de ser sinceros, de orientar a opinião, dizendo dos homens e dos negocios publicos como elles o são, na realidade,—muito embóra incorrendo no desagrado de meia dúzia de *papões*, para quem o estomago é o principal organ vital...

Assim,—quando dissemos que o anunciado serviço do MERCADO PUBLICO *marcharia a passo de boi*, é porque tinhamos razões fundadas para essa asserção.

As nossas previsões se vão realisando, infelizmente...

O serviço começou tão lentamente que quasi não se o percebe...

A' Camara faltam elementos—para levar o avante, de modo a realisar o sem prejuizo do publico.

As suas rendas, *desnatadas* pelo sr. Accioly, o saldo que sabemos existir no seu cofre, mal dariam para o custeio de serviços inadiaveis, imprescindiveis mesmo, como, nomeadamente, a limpeza e iluminação da cidade, uma aguada publica cuidadosamente conservada, que proporcione ao consumo desta cidade agua pura, para não estarmos a ingerir, diariamente, esse liquido saburroso, conductor de microbios e miasmas, que vai intoxicando a população, transmittindo-lhe o germen letal da tuberculose, da gripe e de outras muitas molestias, que vão concorrendo, de modo asombroso, para o augmento da mortalidade!...

Mal dariam, repetimos, para faser face a essas despesas

de saneamento e para a conservação desse mesmo MERCADO, que se pretende reformar, e até augmentar, sem recursos sufficientes para tanto,—mesmo sem a probabilidade de se poder lançar mão do expediente condemnavel do *emprestimo*, hoje muito em voga; porque, se isto acontecer, na melhor hypothese—franquesa—os proprios amigos da Camara serão os primeiros a lhe recusarem apoio, neste sentido.

O barco municipal, não ha negal-o, pegou carregamento superior á sua tonelagem. E quando o *marinheiro do leme*, exausto e cansado de lutar contra o mar encapelado da adversidade, cair extenuado, o *gageiro* que o dirige gritará para o resto da marinhagem:—carga ao mar.

V. Loyola.

## ACTOS RELIGIOSOS

DOMINGO, 11.

**Matriz**—missa conventual ás 9 horas pelo vigario da freguezia padre Dr. José Tupyambá da Frota.

—missa ás 6 horas pelo Monsenhor Diogo José de Souza Lima.

—missa ás 7 horas pelo padre José Raymundo Baptista.

**Menino Deus**—missa ás 4 1/2 horas pelo padre Franca Mello.

—missa ás 6 horas pelo padre João Alves.

**Rosario**—missa ás 7 horas pelo padre Antonio de Lira.

**Cateia**—missa ás 6 horas pelo padre Caudido de Vasconcellos.

## «Folha do Dia»

Sob a direcção do illustre jornalista dr. Vicente Piragibe, appareceu, a 15 de mez passado, na capital federal, esse brilhante matutino,—jornal independente—com um programma de se lhe applaudir com as mãos ambas.

A *Folha do Dia* dispõe de escolhido corpo de colaboradores, entre elles os drs. Lauro Sodré, Affonso Celso, Barbosa Lima, Andrade Figueira e outros.

É um jornal bem feito e de futuro. Agradecemos a visita.

## Padre Motta

Para Camocim, com destino a Quixadá, onde o levam saudades da familia, seguiu hoje o reverd. Padre Dr. Aureliano Motta, coadjutor desta freguezia.

Desejamos-lhe boa viagem e fazemos votos para vel o em breva restituído á nessa convivencia.

Chegaram hontem do Recife os sr. Oriano Mendes, da casa Amorim Fernandes & C<sup>o</sup>, e Casimiro Corrêa, representante de Alves de Britto & C<sup>o</sup>, daquelle praça.

Cumprimentamol-os.

Nesta EMPREZA imprime-se cartões em cinco minutos.

## SOBRAL

As localidades, onde a vida civil girava sobre o eixo de costumes os mais severos, medem agora no Ceará pelos lugarejos mais em desmantelo.

Tudo se egualhou, na republica, accitando uma só bitola.

Quando os apóstolos da idéa nova se ergueram a pregar a *igualdade*, não era a igualdade perante a lei, mas perante o cacete, na turbulencia e desenvoltura dos mais ousados. Quando pregavam a *liberdade*, era no sentido de cada um fazer o que pudesse ou bem lhe agradasse. A *fraternidade* consistia n'um morgadismo, em que os primogenitos do bacamarte ou das actas falsas arrebanhassem os irmãos, dando-lhes a comer o que sobrasse das suas mesas.

Egualdade, liberdade e fraternidade: tinham accepção nova apurada de uma logica desconhecida das elades atravessadas.

Quando o mal vem á terra, é para todos.

Sobral, a gentil cidade *Januaria*, que na moral antiga foi o mimo, salvo o incidente dos *capadores*, o namoro dos *Mourões* e outras fragilidades, com a Republica, veio a parecer se com o Caratheús de 1840, a que tinha horror.

Lance o leitor piedoso os seus castos olhos sobre a scena de vandalismo, que vem trac da no nosso patriótico collega o *Rebate*—uma manifestação politica naquella cidade da qual os povoadores emigrã e morcegos tomã posse, descedo das serrotas vizinhas.

Sobral virou—Quixará

Alli, figuras de oitava grandeza occupã a cidade, e fazem prova de sua lealdade á situação correndo as ruas aos tiros e ameaçando matar a quem, mofofo, se preste a entregar lhes o peito, e a quem não tiver mãos, e nas mãs um rifle.

Cahiram por alli os thronos, ergueram-se as tripeças.

O heroe da tragedia era até então um inimigo apaixado, bem que pequenino em demasia do sr. Accioly. Sentio se com fome de poder e de brigas, e *virou*, preferindo não fazer *h* era no nome da sua familia!

N'um momento, eil o chefando, a supplantar os chefes *jaburus* senhores de as tuas e dominando de *rifle* na mão, tendo uma *cabroeira* por cauda!

E nisto vem a ser, de presente, o Sobral outrora de Paula Pessoa, João Pedro, Joaquim Ribeiro, José Sabia e tantos outros vultos dos tempos idos!

Este vem a ser agora o Sobral do sr. José Silvestre e do sr. Ignacio José, com o seo marc de Judas ao lado, João Frederico, o lingua de fogo, etc., etc.

Quem tiver olhos que veja; quem tiver ouvido que ouça.

(Do Unitario)

Está confirmado o *consta* do nosso collega do *Lauro Sodré*: exonerou se do cargo de Secretario da Estrada de Ferro de Sobral o nosso velho amigo e confrade J. J. d'Oliveira Praxedes.

O Sr. José Pedro Soares nos communiou a transferencia do seu gabinete dentario da rua Coronel Joaquim Ribeiro para a rua da Aurora

\*\* Quem quizer conservar amigos não pre ise delles.

## OS CANSADOS

Os mais baixos serviços do governo e os mais vis dos nossos inimigos são sempre os cansados—a escoria do nosso partido que, por não acharem cá empregos rendosos, nem gente que com elas se emparelha, mudam se com a maior semcerimonia para o grupo daqueles que melhor os pagam.

Esses miseraveis naufragos da honra, não achando talvez a que se agarrem, perdidos no conceito dos homens de bem, desconsiderados no partido que deixaram, menosprezados naquelle a que adórem, não achando quem lhes deposite a menor parcela de confiança, queiram no menos pela servidão mostrar que prestam para alguma cousa, e, como cães, atiram se a morder a honra dos seus antigos e rreligionarios, até que o governo lhes dê o osso com que hão de engargar a fome.

Com uma frequencia, aliás digna de elogios, apparecem no jornal official, que não lemos, nomes de varios typos que se diziam nossos correligionarios, subscrevendo adesões ao governo, que, por ser o distribuidor dos empregos publicos, é sempre e forçosamente o receptor dessa miseraveis b julações, que um espirito mediocremente honrado desdenharia, mas que o Sr. Accioly recebe com prazer e publica com orgulho.

O nosso partido, longe de enfraquecer com a ausencia desses cansados, vai pelo contrario, fortalecendo se. Os correligionarios que perdemos, indignos deste nome, são antes inconcientes factores da nossa força, pois mudando-se para os artraies adversas levam consigo o que temos de pior e de mais corrupto, deixando nos os homens independentes, desinteressados, que não sonham com empregos e colocam a patria e o bem geral acima das paixões partidarias.

O Sr. Accioly, que é já um velho, mas que pensa como uma criança, aceita contente as adesões que seus proprios adversarios lhe fazem, e com devancimento manda estampal as no seu jornal como documentos da força do seu partido e da fraqueza dos miseraveis que se sentem sem animo para sofrer até o fim o martyrio a que voluntariamente se votaram.

Essas adesões não valem nada, e eu quero crêr, como atenuante á proverbial ignorancia do Sr. Accioly, que S. Exc. é o primeiro a desconfiar delas.

Esses que estiveram conosco, que conosco sofreram perseguições e insultos, que bradaram conosco contra o governo de confisco, que nos mata, se hoje aderem ao Sr. Accioly é porque S. Exc. está no poder, e eles então sem diñheiro. Amanhã, se as cousas mudarem, eles estarão conosco, outra vez, salvo se nós, num momento de justa repulsa, os enxotarmos do nosso grupo.

Raymundo Magalhães.

## «Collegio S. Vicente de Paulo»

O proprietario do CARROCEL, que ha mezes funciona nesta cidade, á praça Menino Deus, dará amanhã uma função em beneficio do «Collegio S. Vicente de Paulo», philanthropica associação que tão reaes quanto uteis beneficios vai prestando á orphandade privada de instrucção pela inercia dos maus governos.

Digna não só de applausos como de apoio esta acção generosa do proprietario do Carrocel, é justo, e um dever mesmo, que se nos impõe, que, na medida de nossas forças, já muito deperadas pelos multiplos encargos que sobre nós pesam e, não menos, pelo fisco deshumano do sr. Accioly, concorramos para coroar de exito a boa vontade dos hospede desta terra, que, assim, quer tambem concorrer com o seu obulo para aquella eslabecimento de instrucção.

## CLAMA, NUNCA CESSAR

Pouco a pouco vão, infelizmente, se desfazendo as fagueiras esperanças que o povo cearense, ou aliás, a população do norte do paiz, depositava no governo vigente, cujo mandato deve terminar-se ainda a 15 de novembro de 1910.

Valto que se fizera nos tempos da monarchia, guiado pelos ensinamentos do grande brasileiro que foi Pedro II, o honrado sr. dr. Affonso Penna, ascendeu ao supremo posto da Republica, vindo seu nome envolvido em uma atmosfera de profundas sympathias e cercado, pôde-se dizer, pela confiança da quasi totalidade da nação.

Antes de assumir as funções de seu honrosissimo cargo, quiz S. Exa. estudar de visu, perscrutar directamente as necessidades do povo, empreendendo uma viagem através dos diferentes Estados que, embora nominalmente, constituem o vastissimo paiz de que ia ser S. Exa. a autoridade mais elevada.

Em norte, principalmente, ao annunciar-se viagem tão promissora, exultou tomado da mais viva satisfação.

Raiara, porventura, a desejada aurora em que os Estados, deste lado do paiz, passariam a fazer, em realidade, parte integrante da communhão brasileira.

O Brasil então não se limitaria somente ao sul, mas se estenderia do Amazonas ao Prata, do Rio Grande ao Pará, como tanto se cantara em verso e se celebrara em prosa.

A natureza fez do norte uma das regiões mais admiráveis e ricas do universo, e assim só era crível que o presidente eleito da Republica não desprezasse a tentadóra conquista de tantos Estados, adquiridos para os seus dominios, pelo preço mínimo de serem apenas incorporados ao territorio nacional, tendo os mesmos direitos e gozando as mesmas regalias que os demais Estados co-irmãos.

Os primeiros actos do governo de S. Exa. não chegaram a desmentir esta convicção.

Um desusado movimento notou-se em todos os departamentos da administração publica; o governo para toda parte enviou mandatarios seus, incumbidos da missão de estudarem os graves problemas cuja solução julgava de interesse a grandeza e prosperidade do paiz, de um a outro extremo.

Um esopro de vida nova sacudira os nervos da nação que tendia para o progresso em marcha acelerada.

O povo, este, era um não contentar-se de contente.

O correr do tempo, porém, veio demonstrar que aquella actividade apparente em torno das altas questões de estado, não passava de um reclame bombastico para o governo que se iniciava.

O sr. presidente da Republica, ou porque se lhe quebrantasse a firmeza de animo, ou porque não quizesse se affastar da rotina de seus antecessores, foi lentamente restringindo sua acção, terminando por olhar simplesmente para os Estados privilegiados de sempre, tratando aos demais como um rico senhor aos cães a quem atira os sobejos da mesa farta.

Até mesmo as questões mais comensuráveis, tendentes a facilitar a vida da população nortista, S. Exa. relegou para o limbo do esquecimento.

Uma crise terrível assoberbou-se, entre nós, embotando todas as energias e lançando o desespero entre todas as classes, e o governo permaneceu immovel não nos trazendo sequer uma voz de conforto, ou uma palavra de esperança.

Hoje os nossos irmãos morrem de fome e o governo se mostra impassível deante de desgraça tamanha.

E' que, quem nasceu e vive nos fastos da opulencia e se vê entontecido pelo incenso de mil bajulações, não sabe ou não pôde medir a dor de um miserável que entre as quatro paredes de uma palhoça ruda, cercado de filhos, curte

fome, um, dois, tres, quatro e mais dias, até que o corpo inanimado tomba pagando seu ultimo tributo á natureza.

E tão grande é o intortuio do Ceará, tão pouco pesa o milhão de pessoas, que o habita, na balança nacional, que até do proprio prolongamento da Estrada de Ferro de Baturité, se manda dispensar uma centena de operarios.

E isto ainda não é tudo. Até passagens para o extremo norte, onde o cearense, correndo mil riscos, lez o Acre cujas rendas tanto concorrem para as delicias do governo, até passagens, repeti-nos, se negam aos nossos infelizes conterraneos que tentam escapar aos golpes da desventura.

Entretanto o povo está bem lembrado ainda de que já teve de ser votada nas duas casas do Congresso, com dispensa até dos interstícios legais, uma elevada verba destinada a socorrer as victimas da horrorosa catastrophe de Valparaíso, cidade estrangeira, embora que de uma nação amiga.

Poderíamos relevar a deshumanidade com que somos tratados se o governo assim procedendo fosse levado por uma severa medida de economia, extensiva á toda nação.

Tal, porém, é justamente o que se não verifica. As finanças do paiz se acham arruinadas deante de emprestimos onerosos cuja applicação pouco ou nada nos tem aproveitado.

So a divida contrahida nos dous decennios da Republica, calculada em moeda papel ao cambio do dia, attinge a extraordinaria somma de UM MILHÃO E TREZENTOS E DOZE MIL CONTOS DE RÊIS, a qual juntado se a do imperio, na importancia de QUINHENTOS E VINTE E OITO MIL CONTOS, perfaz a quantia de UM MILHÃO E OITOCENTOS E QUARENTA MIL CONTOS!

Cogitem os homens que nos governam em beneficio de quem foi despendido tanto dinheiro, e depois nos digam se temos ou não razão de nos queixar profunda e amargamente.

A nossa aspiração é que o Brasil seja dos brasileiros, participando todos, por igual, dos mesmos proventos, gozando os mesmos direitos e arrostando os mesmos sacrificios.

(Da Revista Commercial).

## INFORMAÇÕES &amp; NOTÍCIAS

## CAMPO-NOVO

No dia 4 terminou, com missa cantada, a festividade de S. Francisco das Chagas, de Campo Novo, a qual, como de costume, esteve muitissimo concorrida.

Na vespera promoveram um leilão, cujo producto attingiu á somma consideravel.

Correu tudo com muita ordem, graças á indole e bons costumes daquelle povo, simples mas sincero, tudo fazendo pelo espirito religioso, que o alimenta, — nunca para mostrar aos outros, que a sua bolsa comporta bem o peso de algumas patacas.

Bôa impressão trouxemos daquelle gente, que ainda é a mesma que deixámos ha 12 annos, quando dali partimos, bem moço ainda, alimentando umas tantas aspirações, que as seccas e os accioly's se encarregaram de dissipar...

De tudo isto ainda nos restam gratas recordações e a es-

perança de vermos um dia, o Ceará regado por invernos copiosos e os accioly's deportados, já não disemos para Fernando de Noronha, mas para o Congo, ou para a Ilha do Diabo...

Visitou-nos o nosso particular amigo sr. Joaquim Furtado de Mello, commerciante em S. Benedicto.

De Santa Cruz esteve entre nós o sr. Joaquim Aristides Ribeiro, negociante alli.

## FALLECIMENTOS

Na fazenda Capoeiras, proximo á Santa Cruz, falleceu, dia 27 do mez passado, de um parto laborioso, a exm<sup>a</sup>. senr<sup>a</sup>. d. Philomena Rosenda de Mesquita, esposa de nosso bon assignante, sr. Capitão Raymundo José Rodrigues, a quem damos peza nes e á sua familia.

Esteve nesta cidade e nos visitou o joven amigo sr. João Cardôo, negociante na Palma.

Do Ipú acha se entre nós com sua exm<sup>a</sup>. familia o nosso conterraneo sr. Bellarmino Vianna.

## Festividade do Rosario

Terminou no dia 4 a festividade de N. S. do Rosario. Os actos revestiram-se de grande solemidade. A' tarde fez substancial predica, de-envolvendo com proficiencia escolhido thema, o reverdo. P<sup>o</sup>. dr. Aureliano Motta, digno condju-tor, que dia a dia vai conquistando da tribuna sagrado merecido renome.

## Silveira Borges

Depois de alguns mezes de viagem pelas principaes praças do norte e sul da Republica, chegou quinta-feira, em trem especial, o conceituado negociante desta praça, nosso particular amigo sr. J. da Silveira Borges, a quem enviamos um abraço de boa-vinda, desejando que tenha feito feliz viagem.

## Consortio

Realisou-se no dia 7 o consortio do nosso joven amigo, sr. José Ananias Cysne, guarda-livros da casa Modesto, com a gentil senhorita Lily Frota, dilecta filha do sr. major Miguel da Frota Vasconcellos.

Agradecidos pela participação que nos enviaram, fazemos votos pela completa felicidade do joven par, desejando que uma perenne luz de mel illumine sempre o seu caminho.

## CIRURGIÃO DENTISTA

Dr. Souza Pinto

CONSULTAS DAS 8 ÀS 10 1/2 E DAS 12 ÀS 4.

## DO RIO

10 DE SETEMBRO DE 1908.

Já tive occasião, numa das minhas cartas, de fazer algumas considerações sobre o celebre caso do Estudo do Rio de Janeiro.

O dr. Nilo Peçanha, como era previsto, foi o derrotado, pois o nosso governo federal, representado pelo dr. Affonso Penna, nenhuma providencia tomou acerca do facto. Quiz elle ver o illustro vice-presidente da Republica, seu auxiliar, completamente aniquillado, mesmo por terra. A derrota do dr. Nilo Peçanha era inevitavel, pois, como disse, o dr. Affonso Penna, nenhuma auxilio lhe prestou, ao contrario, concorreu para a sua derrota. A continução do governo do dr. Alfredo Backer, até o anno de 1910, já está assignalada nas paginas de todos os jornaes cariocas e passou á lista dos factos consummados...

O motivo que o dr. Nilo Peçanha allegava para depôr o dr. Alfredo Backer era a inconstitucionalidade da sua eleição. Mas, segundo a opinião publica, foi elle mesmo o principal protagonista dessa comedia de inconstitucionalidade do governo do dr. Alfredo de Guimarães Backer. Para que não haja dúvida, vou dizer como se deu essa inconstitucionalidade: — Era presidente do Estado o dr. Nilo Peçanha e, sendo o mesmo eleito vice-presidente da Republica tinha, forçosamente, que deixar a presidencia do Estado. Então convocara a Assembléa para declarar terminada o periodo governamental, em certa data, afim de que pudesse mandar proceder á eleição para novo presidente; foi assim violada a constituição do Estado, tanto pelo dr. Nilo como pelo dr. Backer. Os deputados estaduais que estavam ao lado do dr. Nilo Peçanha, vendo que o dr. Affonso Penna nenhuma providencia tomava para depôr o dr. Alfredo de Guimarães Backer, adheriram quasi todos ao governo actual.

O dr. Arnaldo Tavares, presidente da Assembléa estadual, teve com o presidente da Republica uma conferencia sobre este caso. Como resposta, o dr. Affonso Penna declarou que todas as sentenças estavam proferidas sobre o que se chamava — o caso constitucional do Estado do Rio de Janeiro, reputando o dr. Alfredo de Guimarães Backer presidente legitimo da terra fluminense.

O presidente da Republica, dr. Affonso Penna, em companhia do dr. Miguel Calmon, ministro da viação, e de outras pessoas, foi á Exposição Nacional com o fim de visitar os productos dos Estados do Espirito Santo, Sergipe, Alagoas, Ceará, Piauh e do territorio federal do Acre.

Com todos os Estados, menos com o Ceará, o dr. Affonso Penna, juntamente com a sua comitiva, ficou satisfetissimo.

O *Seculo* descreveu a impressão que o dr. Affonso Penna teve sobre os productos de cada Estado. A dos productos do nosso fertil Estado foi a mais desagradavel possivel. Eis aqui o que diz *O Seculo*:

«Apesar de ter apreciado devidamente alguns productos aceitaveis, expostos nos pequenos mostruarios dessa secção, não foi das mais agradaveis, parece nos, a impressão que alli receberam o Presidente, o dr. Miguel Calmon e outros visitantes, mesmo porque só foi encontrado na secção do Ceará o zelador da mesma, Armando Vianna, que, empregando muito boa vontade para fornecer as explicações que lhe foram solicitadas, não chegou contudo a contental os.»

De todos os Estados o nosso é o que está mais vergonhosamente representado no grande certamen Brasileiro da Praia Vermelha.

Pirajá.

Nesta EMPRESA imprime-se cartões em cinco minutos.

# MASSAPÉ

## Archivo de Notas

**Os gatunos — Providencias tomadas — Um capturado — Desordeiros e prisões — A reunião do povo — Falta de garantia — O commercio e a policia — Festividades — Outras notas.**

Já se tornavam mercedores da attenção publica os factos que ultimamente se tem desenvolvido no paço dessa florescente localidade, alguns, intelimentes, de caracter grave e, por isso mesmo, acabrunhadores do circulo commercial desta villa e da nossa sociedade em geral. Devido ao bom estado sanitario e a harmonia que reina nesta bôa terra, é motivo de alarma quando um desses trôdes se apresentam com distarces enigmaticas, como o reptil asqueroso que, alvejando a presa de seus instinctos malfasejos, occulta-se na concavidade do solo e contempla, triumphante, o desfecho fatal de sua obra satanica. Um desses foi theatro tragico, que se nos apresenta com horror, numa das bellas manhãs do mez passado, sendo victima a casa commercial do sr major Joaquim Casimiro d'Aguiar.

Tratava-se de um ronbo. A porta violada pelos meliantes apresentava vestigios bem patentes de arrombamento, servindo de factor principal instrumento possante, com o qual conseguiram arrebanhar a fechadura de uma das portas, proporcionando-lhes assim franca entrada. Proseguindo-se a vistoria nos compartimentos do predio lá estava o rasto dos audaciosos gatunos e a falta de alguns objectos, dos quaes bem destacamos uma duzia de facas com bainha, um chapêo preto de massa, alguns vidros de extracto e muitas outras mercaderias destalçadas que não nos é possível avaliar.

Chegando o facto ao conhecimento das auctoridades competentes, foi feito o corpo de delicto, proseguindo-se após nas diligencias necessarias para a captura dos *amigos do alheio*, sendo, porém, baldados todos os esforços.

O mesmo já não succedeu com o sr. Anthero Coêlho d'Araujo, que sendo attingido por um desses assaltos violentos conseguiu capturar o auctor da façanha, que tanto depõe contra os bons sentimentos do morigerado povo desta terra.

Victima por mais de uma vez dos meliantes o sr. Anthero seguiu-lhes cauteloso na pista, até que conseguiu apanhal-os em occasião bem opportuna.

O gatuno era o individuo de nome José Carlos d'Oliveira, um de seus trabalhadores no Armazem Preso em flagrante foi lavrado o corpo de delicto e, aberto inquerito pelas auctoridades confessou ser aquella a terceira vez que conseguia alli pernoitar, occultando-se por detraz de grandes lotes de saccas de farinha. Declarou ainda alguns objectos roubados e, levado á sua residencia lá foram encontrados uma sacca de farinha, alguns vidros de extracto e miudezas de pouco valor. Sustentava duas amantes e era um grande apoloquista da bôa perfumaria.

Que busca!

A fera, depois de ter recebido alguns castigos, foi posta em liberdade, sendo expulso da casa de seus paes e vedada a sua assistencia nesta localidade.

Ainda servia de drama tragico, na noite de 25, o facinora Francisco Pinto de Mesquita, conhecido assassino celebre, que arvorando-se em gallo de campanha desafiava, de faca em punho, aos transeuntes, desrespeitando o commercio, perturbando a ordem, ameaçando a todos, com malcreações intoleraveis.

Para evitar sua presença insolente o commercio teve que fechar, não cessando com esta resolução os abusos e valentias do gajo.

O corpo commercial que vive debaixo do labaro respitoso de UMPERTOS — resolveu a prisão do turuna, recorrendo a meio eficaz das pedradas que o obrigaram a render-se. O *passaro* vendo-se perseguido e, até então fingindo-se completamente ebrio, formou vertiginosa carreira, refugiando-se no estabelecimento do sr. Paulo Pontes. Alli ainda tentou reagir contra a merecida prisão; sendo, porém, baldados sua tentativa foi preso e rellido á penitenciaría.

No dia seguinte ainda patenteava os seus instinctos máus, jurando de morte os que lhe haviam infigido aquelle merecido castigo.

As auct. autoridades procuram a veracidade dos seus crimes para tomarem as devidas providencias.

Esse individuo reside de pouco tempo aqui, é pardo, casado e as zans ainda não o fizeram retroceder no caminho do crime.

Hje compareceu á casa da Camara, onde foi lavrado o auto de flagrante e tomadas os depoimentos das testemunhas.

As auctoridades desta localidade, se bem que destituidas de garantias, fizeram-se heroicas no cumprimento dos seus deveres, graças aos seus boussentimentos de justiça tão mal anparados pelo exm. sr. presidente do Estado, sr. dr Antonio Pinto Nogueira Accioly, que não as quer valrisar, proporcionando-lhes força para garantia de seus actos, sabendo essa falta aliás gravissima, que tão directamente reflecte o estado anarchico do seu governo.

Está marcado para quinta-feira, 1.º de Outubro a arvorada iniciante da festividade de Santa Uigula, nossa padroeira Raina grande animação no povo e, seguindo-me parece, será como as demais festas que aqui se tem effectuado, graças aos bons precedentes religiosos deste povo e a bôa direcção que vai imprimindo á santa causa da Igreja catholica nesta localidade o bom Pastor a quem ella está confiada.

São directores da mesma os srs. Coronel Luiz Nelson Lopes e Manoel Dias de Carvalho. Conta que será por essa occasião inaugurada na residencia do seu director, major Joaquim Casimiro d'Aguiar a *Euterpe Massapense* fructo ainda muito tenro de nossa sociedade.

De certo se fará dausa por essa occasião, para solenizar e patentear esse rasgo de progresso, que jamais deixará de ser, no circulo d'aquelles que se interessam pelo adiantamento de seu torrão natal.

Pela mesma será cantada a festividade.

O commercio, em verdadadeiras oscillações, continua soffrendo os effeitos da crise que atravessamos, mas, não obstante, se manifesta um tanto mais activo, apresentando alguma melhora e por isso continuando em maré de enchente. Deus queira que se descortine um horizonte de bonanças, e os tempos voltem ao estado normal de outras epochas.

Diz-se nas rodas politicas que o sr. dr. Nogueira Accioly vai lançar um olhar paternal de misericordia sobre esta humilde zona, corrigindo erros e salvando faltas, como seja a de garantia, que se prende aos nossos direitos de cidadão, hoje á mercê de ameaças e de saforos de qualquer desordeiro reles. Dizem que s. exca. ficou bastante satisfeito com o successo obtido pelos productos desta zona na Exposição Nacional, confiados ao nosso representante, o activo negociante dessa praça, sr. E. Esperidião S. d'Albuquerque.

São noticias que nos trazem conforto e satisfação.

Deus o ouça e os anjos digna amem. Massapé—Setembro—1908.

F. MOZART D'ANDRADE.

## PUBLICAÇÕES A PEDIDO

### CARTA ABERTA

II

III<sup>mo</sup> Senr. Affonso Bezerra Lima D. Amanuense da Meza de Rendas do Aracaty e D. D. Syndico ex-provisorio e actual definitivo da massa fallida de Severino Athayde, da CAMOCIM.

Aos cuidados do AZA NEGRA.

CAMOCIM.

RESPEITAVEL SENHOR!

Não tive a satisfação de concluir, aliás, de ver publicada a conclusão de minha primeira carta, no *Rebate*, que consistia em completar UMA DUZIA de perguntas á V. S., porque, ingratamente, me *biscaram* uma cartinha que fiz e remetti ao Loyola.

isto, porém, não vem ao caso: passemos ao assumpto que tant nos interessa — a mim e a V. S., já se vê...

V. s. não ignora, meu caro senhor, que, de ordinario, todo ignorante é indisciplinado, embora involuntariamente, ás vezes; e, por isso, não se zangue, lha peço, com as perguntas que lhe venho fazer, em proseguimento da serie que já lhe fiz.

Porque v. s. tendo annunciado o seu *LEILÃO* para o dia 23 de Setembro passado, até esta data não o fez ainda?!

V. S. também suspendeu o annuncio no *Rebate*, porque? (1)

Outra coisa: notar que v. s. não quiz, ao menos uma vez, publicar o annuncio do seu *leilão* na *Tribuna* — o jornal do nosso partido, — sim, do *nosso* partido — porque sou correligio e amigo de v. s.; porventura será pelo facto da *Tribuna* ter o cheiro de jornal official?

Ora, sr syndico, deixe-se de medo e acabe logo com essa liquidiação, que já está se tornando massante. V. s. do certo, não sabe ainda que a firma Nicolau & Carneiro, desta praça, depois de se achar *EMBRULHADA*, e muito bem *EMBRULHADA* com *EMBRULHADO* (oi o sr. coronel Ignacio Fortuna, por v. s., que com o *passo de URUBU MALANDRO* e *manhas de BURRO DE GARGA* pretende *EMBRULHAR* a propria Justica de Camocim, resolveu se, afinal, a reclamar contra a *LADROEIRA* que v. s. tenciona fazer, em detrimento dos interesses dos meus credores, de meu futuro e da minha honestidade, hoje provada em juizo!

V. s. parece também ignorar, que por denuncia da Promotoria Publica, ESTÁ SENDO PROCESSADO P. R. CRIME DE ESTELILLONATO, isto é, — ESTÁ SENDO PROCESSADO O NEGCIANTE AFFONSO LIMA REZIDENTE em Fortaleza; e como no Estado do Ceará não existe outro AFFONSO LIMA, a não ser v. s., que tem a vantagem de ser um *individuo GEMEO*, gemeo, sim, porque segundo o adjectivo — *INDIVIDUO* — que constitue um todo, que não admite divisaõ, e sendo v. s. Affonso Bezerra Lima, é ao mesmo tempo, aquelle AMANUENSE da Meza de Rendas do Aracaty e este commerciante residente na cidade de Fortaleza, — não pode deixar de ser gemeo e é pena qdo o dr. Chapot Prevost já não exista para fazer mais esta operação de xiphopigia.

Basta por hje, caro senhor, fica o resto para a terceira carta.

Camocim, 6 de Outubro de 1908.

SEVERINO ATHAYDE.

(1) N. da R. — A publicação do referido annuncio, nesta folha, foi autorizada somente para uma vez. Sem intervirnos na polemica, fazemos esta declaração, espontaneamente, para intuição dos contadores.

## AULA

Padre F. Linhares lecciona Portuguez, Francez e Geographia na casa de sua residencia á rua Boa-Vista.

## UM BRINDE

Ao sr. coronel Liberato Barrôso da Souza, por occasião de sua passagem por esta povoação dos Remedios e qua, por um natural acanhamento, deixei de proferir entã, que faço agora chegar á sua presença, publicando o neste estimado jornal O REBATE.

Senhores, venho neste momento, humildemente, me expor diante dos vossos olhos, para brindar o sr. coronel Liberato Barrôso. Senhores, sobrolenses — a vós eu nada tenho a perguntar de novo, aliás nada mais novo e mais sublime do que a presença do coronel Liberato Barrôso diante de vós hoje, pelo despartar da aurora eu ouvi um sussurrar ao longe e como que um relampago para o lado do sul, um relampago sciintillante, fazendo luz no espaço. Não me cansou a menor estralheza, apesar de não estarmos no inverno, porque no mesmo momento palpitou-me que devia ser a chegada do coronel Liberato Barrôso, que vindo de Sobral, acompanhado de vós, devia aqui chegar, nesta povoação dos Remedios, em tão boas quanto illustres companhias.

Assim é, qua a pessoa do coronel Liberato Barrôso é digno dos melhores encomios de todo nosso acatamento, bem como todos vós, senhores sobralenses, quando, ao lado do coronel Liberato Barrôso, formais esse grup luzidio que é a força invencível da civilização, com que Deus galardou os homens da força moral do coronel Liberato Barrôso, homem forte, prudente, sempre ao lado do fraco contra o forte, dos opprimidos pelos potentados, dos desprotegidos da sorte nesta quadra por que atravassa o Ceará.

Todos nós somos admiradores do sr coronel Liberato Barrôso e portanto, viva o coronel Liberato.

Remedios, 23 de Setembro de 1908.

J. LEORNE CARNEIRO

## O troco em retorno...

O redactor-chefe do «Lauro Sodré» que appareça, quando quizer, para ter a desejada «decisão», na minha officina á travessa do Xerez, ou na minha residencia á praça da Municipalidade n.º 9. Deixe-se de conversa comprida de quem anda no mundo da lúá.

Sobral, 7 de Outubro de 1908.

Torquato Filho.

## Terras á Venda

Vende-se cinquenta e três braças de terra de eriar, em uma bôa vasante de c. pin, propria tambem para agricultura, no lugar denominado *Varsea Redonda*, ou *Riacho Secco*, proximo á esta cidade, á margem do rio Acarabú.

Quem pretender dirija-se ao abaixo assignado, nesta cidade.

Sobral, 18 de Setembro de 1908.

Jeremias Peregrino de Vasconcellos.

(3-3)

COMPRA SE uma ou duas casas pequenas, nesta cidade. Quem as tiver para vender appareça nesta redacção.

## CIGARROS AVENIDA BEIRA-MAR

Procuram esses afamados cigarros

— com ponta de cocôta —

FABRICADOS COM FUMOS ESPECIAES.

Atém da sua bôa qualidade

— SÃO HIGIENICOS —

UNICO FABRICANTE

Philomeno Gomes.

— Fortaleza — 12 — Praça do Ferreira — 12 —

## PARA A HISTORIA

Chama-se João Frederico Ferreira Pimentel o presidente da Camara de Sobral que já ha três annos não dá a lei do Orçamento. Não esqueçam. (2-4)

## Dr. Ribeiro da Frota

MEDICO

consultas de 8 ás 10 da manhã na "PHARMACIA RANGEL."

Chamados a qualquer hora. Aceita tambem chamados para os logares servidos pela estrada de ferro e para os proximo á esta cidade.

# Frota & Gentil

ARMAZEM DE FAZENDAS E MIUDEZAS  
— VENDAS EM GROSSO —

## Importação DIRECTA

SOBRAL--LARGO DO ROSARIO--SOBRAL

# Zig-zag

para evitar as falsificações o fabricante dos acreditados Cigarros ZIG-ZAG—adicionou a cada maço de cigarros uma Piteira com a seguinte inscripção em letras pretas:

«FABRICA IRACEMA»  
«Philomeno Gomes»

Portanto para não serem illudidos peçam:  
cigarros ZIG-ZAG-com-Piteira

—Unico Fabricante, com marca registrada no Brazil—

PHILOMENO GOMES

12 Praça do Ferreira N. 12 Fortaleza.

## DENTISTA

José Pedro Soares Sobrinho tem aberto seu gabinete dentario á rua Coronel Joaquim Ribeiro, onde poderá ser procurado das 7 ás 10 da manhã e das 12 ás 4 da tarde.

Esguião de linho muito fino, vende-se em casa de

M. Arthur.

## LIVROS

Na «PHARMACIA» do Dr. João do Monte continúa a vender-se livros de Direito, que foram do advogado Quari-guazil Barrêto.

Cimento Portland em barricas de 50 e 100 kilos vende-se em casa de

M. Arthur.

## O Malho & Tico-Tico

Joaquim da Silveira Borges, devidamente auctorizado pela ADMINISTRAÇÃO dessa

Empresa, acceta assignaturas annuaes e SEMESTRAES, estas a 6:000 e a 8:000, aquellas a 11:000 e 15:000, advertindo aos interessados que, AS ASSIGNATURAS COMEÇAM EM QUALQUER

MEZ, terminando em Junho e Dezembro de cada anno, não sendo acceitas por menos de

—SEIS MEZES—

Sobral, 29 de Novembro de 1907.

Joaquim da Silveira Borges.

Esguião de linho muito fino, vende-se em casa de

M. Arthur.

## ADVOGADO

José Cadaleante Filho,

advoga nas Comarcas de Sobral, Granja, Viçosa, S. Benedicto, Ipú e Cratheus, podendo ser procurado em sua residencia na Villa de Ibiapina

## Molestia da larynge

### CURA RADICAL

E' do respeitavel cavalheiro Sr. Luiz Gumeindo de Almeida, residente na villa da Palma (Estado do Ceará), que vem declarar espontaneamente a importante cura realisada com o PEITORAL DE CAMBARA', DO VISCONDE DE SOUZA SOARES:

« Sr. Visconde de Souza Soares—  
• Pelotas.—Com o maximo prazer venho  
• communicar-vos que soffrendo horri-  
• velmente da larynge durante tres an-  
• nos, ja desenganado pelos medicos,  
• tive a feliz lembrança de recorrer ao  
• vosso valioso PEITORAL DE CAM-  
• BARA' e fiquei radicalmente curado  
• ao concluir o terceiro frasco.  
• Repito que fui desenganado por  
• dois medicos, da cidade de Sobral,  
• d'este Estado.

«Peço-vos a gentileza de publicar  
• esta espontanea declaração em lugar  
• que todos leiam, afim de que ella ap-  
• proveite aos que soffrerem do mesmo  
• mal.

« Luiz Gumeindo de Almeida.—  
• Villa da Palma (Ceará). »

(Firma reconhecida).

O PEITORAL DE CAMBARA', que é o melhor remedio para as affecções pulmonares, bronchites, coquelucha, asthma, rouquidão e qualquer tosse, tem o seu Deposito Geral no ESTABELECIMENTO INDUSTRIAL-PHARMACEUTICO SOUZA SOARES, em Pelotas (Estado do Rio Grande do Sul). Vende-se em todas as pharmacias e drogarias do Brazil.

Depositarios no Ceará:

Oswaldo Studart.

Guilherme Fonseca & Cia.

## O Elixir de NOGUEIRA

do pharmaceutico chimico

JOÃO DA SILVA SILVEIRA

Approvado pela Exma. Junta de Hygiene do Rio de Janeiro e premiado nas grandes Exposições de Chigago 1893— Estado do Rio Grande Sul 1901.

E' um poderoso

Anti-syphilitico

Anti rheumatico

Anti-escrophuloso

Anti-darthroso, etc.

E' o depurativo do sangue que tem

produzido curas assombrosas

Milhares de attestados expontaneos

tendo sua fama na voz do Povo!

PARA EVITAR CONFUSÕES EXIJA--SE SEMPRE O NOME DO AUTOR

Vende-se em todas as drogarias,

pharmacias ou casas de campanha ou sertão do Brasil

—FABRICA—

Rio Grande do Sul—PELOTAS—Caixa postal, 66.

Vende-se nesta cidade e em todas as Drogarias da Capital.

## Alta patente

DO

glorioso exercito brasileiro.

O chefe de saúde do estado do Rio Grande do Sul, general, Dr. Dingo Alves Fortuna, diz que considera o «Elixir de Nogueira», do pharmaceutico Silveira, como um excellento depurativo do sangue e superior aos que vêm do estrangeiro receitando-o diariamente

(Firma reconhecida).

Vende-se nas boas pharmacias e drogarias desta cidade.

## Vias respiratorias

« O PEITORAL DE CAMBARA' do Visconde de SOUZA SOARES, tem a sua acção especial sobre a mucosa das vias respiratorias, curando ou alliviando muitas molestias d'estas mesmas vias, o que prova cabalmente a sua crescente procura e acceitação, que ainda não teve aqui producto algum official —Dr. Octacilio A. Camará. (Pelotas, Rio Grande do Sul).



O abaixo assignado gratifica generosamente a quem lhe der noticia certa de gados da marca acima e freguezias de Sobral e Sant'Quiteri, nesta ao Sr. Cel. Manoel Alves da Fonseca Lobo, e no Tamboril ao Sr. Major Hermenegildo Sampaio.

Sobral, 14 de Setembro de 1908.

José Maria de Vasconcellos.

livros collegiaes, religiosos e copiadores para cartas, completo sortimento em casa de

M. Arthur.

## HOTEL-RUFINO

Excellentes commodos.  
Local arejado e no centro da cidade.  
Mesa bem preparada e acceiadissima.  
Preços modicos

BOND Á PORTA

=RUA CORONEL JOAQUIM RIBEIRO=

«HOTEL SOBRALENSE»

-de-

D. MARTHA MARIA DA CONCEIÇÃO

-QUARTOS CONFORTAVEIS-

—mesa variada e farta

MODICIDADE EM PREÇOS

SOBRAL

Relogios—Chalet—para pare-  
de, vende se em casa de

M. Arthur.

M. Cialdini recebe a RAINHA DA MODA mensalmente.



O abaixo assignado gratifica generosamente a quem der noticia certa de gados da marca acima, das freguezias de Sobral e de Sant'Anna do Acarabú.

A tratar se, em Sobral com o Major Francisco Porphirio da Ponte, em Sant'Anna com o Major João Baptista do Araújo Vasconcellos, na Jaibara com o Coronel Antonio Marrocos, em sua fazenda S Antonio, e aqui com o signatario d'este.

Ipú, 24 de Agosto de 1908.

José ASSIS DE ARAUJO.

(4-10)

PREGOS FRANCEZES, ripaes, caixas e caibras, em maços de 1 kilo a 1000 reis.

Para porção superior a 20 kilos, faz-se o desconto de 20%— em casa de

M. Arthur.

Machinas de costura de superior qualidade, em lindas caixas envernizadas, vende-se em casa de

M. Arthur.

livros collegiaes, religiosos e copiadores para cartas, completo sortimento em casa de

M. Arthur.

Espelhos dourados para sala, vende-se em casa de

M. Arthur.